

LETRAMENTO, O QUE É E COMO ACONTECE

Pedro Rodrigues Magalhães NETO (Universidade Estadual do Piauí-UESPI)

RESUMO: objetiva-se evidenciar Letramento e defini-lo na perspectiva dos teóricos, Street e Kleiman, e outros, situando eventos e práticas sociais da leitura e da escrita, apresentando-se resultados de uma pesquisa, realizada em novembro/2009, com duas empregadas domésticas. Analisa-se dois eventos constituídos pela elaboração de listas de compras em dois supermercados denominados, A e B, em Teresina-PI, cuja metodologia é do tipo exploratória, qualitativa. O corpus são dois eventos de letramento, envolvendo práticas de leitura e escrita, na elaboração das listas, em momentos distintos, embasado em encartes de jornais com produtos promocionais nos dois supermercados. Os sujeitos, uma com ensino fundamental incompleto, a outra, analfabeta. O processo de elaboração das listas constituiu-se em apresentar aos sujeitos os encartes e solicitar que relacionem os produtos de seu consumo, durante uma semana, considerando os aspectos econômicos e respeitados os salários, portanto, deveriam relacionar aqueles de menor preço.

PALAVRAS -CHAVE: Letramento. Leitura e Escrita. Práticas e Eventos Sociais.

1 Introdução

Neste trabalho, discutem-se diversas perceptivas de estudo sobre letramento, e como também apontam-se algumas práticas de como acontece o letramento no cotidiano de duas empregadas domésticas.

Uma das concepções de letramento usadas neste trabalho é aquela definida (SOARES, 2005, p. 72), “letramento é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e a escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social”. Assim, pode-se dizer que a partir do crescimento dos movimentos sociais no Brasil, em especial nos últimos 25 anos, crescerem as oportunidades de participação da sociedade nos diversos eventos sociais de letramento.

Para Tfouni (2006, p.30), letramento representa “os aspectos sociohistóricos da aquisição da leitura e escrita por uma dada sociedade”. Foi essa a razão que se exemplificou, aqui, através dos movimentos sociais organizados que de forma positiva contribuiu para o avanço desse campo de pesquisa, o letramento.

Nesta mesma linha de raciocínio não se pode negar a contribuição de Street (1993, p.16), a partir de reflexões que apontam que “as concepções dominantes de letramento são constituídas, e reproduzidas, de maneira que marginalizam os pontos relevantes da linguagem e do pensamento”. Logo as definições de alguns teóricos, aqui registradas, apontam para as diferentes formas de reflexão de uma área de estudo que requer ainda muitas pesquisas e que durante muito tempo foi vista como atividade de alfabetização.

2 Discutindo letramento

Mesmo sabendo do valor que a linguagem escrita representa na sociedade contemporânea, não se pode negar o valor da linguagem oral, sobretudo no processo de interação entre os homens, visto que nessa situação apresentam-se características peculiares e que facilita sobremaneira o processo de interação, realizado em tempo real. Assim, as características da oralidade como

intonação, altura da voz, timbre, ênfase, pausas, velocidade de enunciação, não podem ser representadas na escrita, por isso, não se pode esquecer da importância da modalidade falada da língua, por mais que a escrita tenha seus recursos expressos pela pontuação como exclamação, interrogação, ponto, vírgula, dois pontos, travessão, aspas, entretanto, não surtem o mesmo efeitos da oralidade.

Seguindo esse raciocínio, tem-se a linguagem escrita, um dos objetos de estudo do letramento, a qual mantém contato direto com ao leitor, transformando, desse modo, uma linguagem mais abstrata. A linguagem escrita exige maior esforço na sua construção, requer maior obediência às normas padrão ou culta. Seu vocabulário exige maior rigor formal.

Uma vez apontadas algumas características das formas de uso da linguagem falada e escrita, pode-se perceber que a linguagem escrita antes de ser uma prática escolar é um objeto social. Nessa perspectiva, e, seguindo o pensamento de Andrade (2007) é importante que o indivíduo adquira o significado funcional do uso da escrita e da leitura, de maneira que possa ter contato com a linguagem e com as diversas formas como ela é veiculada na sociedade, independentemente de ser ou não em contexto escolar, surgindo, dessa forma, a necessidade de uma aproximação dos usos da linguagem escrita com as diversas formas de interação dentro e/ou fora da escola.

Neste caso, torna-se necessária a compreensão do texto. O que, com o advento da Linguística Textual, na Europa, em especial na Alemanha, com os trabalhos de Hartmann, em 1968, os estudos sobre a modalidade escrita da linguagem tornaram uma dimensão incalculável e no Brasil, os estudos sobre a escrita também tomaram um grande impulso com os trabalhos de Koch, nos anos oitenta, seguidos por Marcuschi, Dionísio dentre outros.

A escrita é parte integrante das sociedades modernas, industrializadas e tecnológicas. Assim, a escrita constitui-se em uma forma íntima e necessária no cotidiano dos indivíduos. O uso da escrita é tão comum que na sociedade contemporânea a todo momento o uso dela está presente, ao se entrar em uma mercado fazem-se listas de compras, depara-se com cartazes expondo produtos a serem comprados, lê-se a validade dos produtos, os preços, assinam-se os comprovantes em cartão, etc. Estas e outras são as maneiras como acontecem o letramento.

Os eventos sociais de letramento ou as práticas sociais de letramento estão presentes na vida do indivíduo das mais variadas forma, independentemente de se ter o domínio formal da leitura e da escrita.

Essas práticas para muitas pessoas que tiverem a oportunidade de passar pelo processo escolar são realizadas sem qualquer esforço, contudo as mesmas práticas quando executadas por pessoas que não passaram pelo mesmo processo escolar, certamente serão executadas com um elevado grau de dificuldade, inclusive, requerendo para a mesma atividade mais tempo e mais esforço de concentração. Neste caso, letramento não significa necessariamente domínio da escrita formal, pois tais atividades podem ser executadas por pessoas alfabetizados ou não.

As diversas formas de uso da escrita representam uma das muitas funções que a linguagem exerce sobre o homem. Seguindo o pensamento de Kleiman (2008a, p.15), “o domínio de outras formas de uso da escrita, significa o acesso a outros mundos, públicos e institucionais, como por exemplo, o da mídia, da tecnologia, da burocracia pública dentre outros”. Neste caso específico, vê-se letramento ligado ao domínio do código escrito.

Ressalta-se que os estudos sobre letramento convergem para o desenvolvimento de práticas

sociais que acompanham a expansão dos usos da escrita, tomando-se por base o século XVI quando emergiu o Estado brasileiro como unidade política, o desenvolvimento das ciências, o surgimento da escola, dentre outras formas de desenvolvimento.

Assim, aos poucos, foram surgindo as condições de uso da escrita, as quais determinaram como e quais os efeitos das práticas de letramento em grupos minoritários, ou em sociedades que começavam a usar escrita como tecnologia de comunicação dos grupos que sustentavam o poder. Isto é, os estudos já não mais pressupunham efeitos universais do letramento, mas como diz Kleiman (2008a, p.16) “pressupunham efeitos universais do letramento, e que esses efeitos estariam correlacionados a práticas sociais e culturais dos diversos grupos que usavam a escrita”.

Nesse sentido, e considerando as muitas visões que se tem sobre letramento é bom lembrar que não há uma definição categórica sobre esse tema, um vez que são diversas as concepções adotadas para o termo por estudiosos do assunto. Neste artigo, serão discutidas apenas algumas dentre as quais, aquelas ligadas ao sociointeracionismo. Vygotsky (2000, p. 30), diz que “a língua é um sistema simbólico ligado a práticas sociohistóricas e não funciona no vácuo”. Diz ainda o mesmo teórico (op. cit. p. 30), que o funcionamento da língua “ocorre com condições inter e intrapessoais”. Assim pode-se dizer que o sociointeracionismo vygotskiano se relaciona com fenômenos mentais. Sendo esta a perspectiva adotada pelo autor deste trabalho. Tendo em vista que o letramento pode ocorrer entre os indivíduos em processo sociointeracional independentemente das condições de educação.

Nas palavras de Kleiman (2008a, p. 17) “letramento examina a capacidade de refletir sobre a própria linguagem de sujeitos alfabetizados em oposição a sujeitos analfabetos”. Nesse caso, pode-se dizer que o letramento ocorre tanto em ambientes de pessoas escolarizadas que formalmente passaram pelo processo escolar, quanto de indivíduos sem qualquer nível escolar, não sendo, portanto, necessário o domínio da escrita adquirida na escola.

Kleiman (2008b, p. 42) diz que após realização de um estudo sobre a condição social de um professor de alfabetização, referente ao seu letramento, os resultados apontaram para uma situação não esperada, “a maioria dos professores de educação básica no Brasil provém de famílias de baixa ou nenhuma escolaridade: não é raro o professor ser a primeira pessoa a ser alfabetizada na sua família”. Afirmar, ainda, a mesma teórica (op.cit p.42), “a conclusão do curso superior é resultante do esforço coletivo do grupo familiar em busca da ascensão social, via escola”.

Assim, não é difícil perceber que as dificuldades para o desenvolvimento de práticas de leitura de um professor emergente dessas condições são grandes, se comparadas às condições de outro professor que adveio de um ambiente de letramento em que existe hábito de leitura, dispõe de assinaturas de boas revistas e jornais, assiste a bons filmes, dispõe de computador com internet, enfim, existe um ambiente favorável à leitura desde o início de sua vida.

Ainda na linha de pensamento de Kleiman e Moraes (2007) tem-se letramento “entendido a partir do conhecimento de práticas orais, como as conversas informais no ambiente familiar ou entre amigos, como também proferir uma palestra ou participar de um debate de sindicato, dentre outras atividades de uso oral da língua”.

É função da escola formar sujeitos letrados, não apenas sujeitos alfabetizados, entretanto, outros segmentos da sociedade colaboraram com o desenvolvimento de práticas de letramento, tais como a igreja, os sindicatos, os movimentos sociais organizados, todos têm um papel importante nas práticas sociais de letramento.

Se se fizer uma retrospectiva histórica dos movimentos civis organizados no Brasil, nos últimos vinte e cinco anos, há de se perceber um considerável crescimento no nível de conhecimento das pessoas, o que se pode comprovar pela participação da sociedade organizada nos movimentos sociais, independente do nível escolar dos participantes.

Cada participação dos indivíduos nos movimentos sociais aqui exemplificados implica dizer que o letramento acontece. Isso pode ser visto no crescimento do nível de letramento da sociedade, mostrando que quanto maior a participação de indivíduos em movimentos sociais como sindicatos, associações, grêmios estudantis, diretórios, seminários, congressos, palestras, simpósios, aumentará o nível de letramento, uma vez que a participação em eventos de interação com a língua, quer oral ou escrita, o indivíduo estará aumentando o seu nível de letramento.

Vale aqui destacar que cada vez que os cidadãos participarem de movimentos como passeatas, caminhadas ou marchas organizadas exibindo bandeiras, cartazes, bonés, camisetas, balões, folders e outros suportes de textos, contendo logomarca, slogans, símbolos de seus movimentos sociais, partidos políticos, independentemente do nível escolar das pessoas, acontecem eventos sociais de letramento, sendo, portanto uma das ocasiões em que os eventos sociais de letramento são bastante visíveis.

A partir desses exemplos, e nas palavras de Soares (2005, p. 72) “letramento é um conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e a escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social”. Assim, pode-se dizer que a partir do crescimento dos movimentos sociais, crescem as oportunidades de participação da sociedade nos diversos eventos sociais de letramento.

Para Tfouni (2006, p. 30) letramento representa “aspectos sociohistóricos da aquisição de leitura por uma dada sociedade”. Foi essa a razão que se exemplificou, aqui, através dos movimentos sociais dos últimos vinte e cinco anos. No Brasil, que de forma positiva contribui para o avanço desse campo de pesquisa do letramento. Não se pode negar a contribuição de Street (1993) a partir de reflexões que apontam que “as concepções dominantes de letramento são constituídas e reproduzidas de maneira que marginalizam os pontos relevantes da linguagem e do pensamento.

Para Marcuschi (2001, p. 25) “letramento envolve as mais diversas práticas da escrita (nas suas variadas formas) na sociedade e pode ir desde uma apropriação mínima da escrita, tal como o indivíduo que é analfabeto, mas letrado na medida em que identifica o valor do dinheiro, identifica ônibus que deve tomar”, dentre outros exemplos como votar em urna eletrônica, sacar dinheiro em terminal eletrônico, dentre outras práticas. Neste caso, e reforçado pelo pensamento do mesmo teórico (op. Cit. p. 25), “letrado é o indivíduo que faz uso formal da escrita”.

Daí pode-se dizer que letramento não é condição necessária ao processo formal de escolarização, mas condição necessária para o indivíduo viver em ambientes em que se usam práticas sociais de leitura e da escrita”.

Para Mortatti (2004, p. 47) letramento é um conjunto de saberes elementares em que se pode mensurar : saber ler, escrever e contar”. Acrescenta a mesma escritora (op. cit. p. 47) “são usos sociais da escrita: trata-se da prática de ler, de escrever e de questionar os materiais”. Nesse sentido, parece legítimo, se dizer que existem vários tipos de letramento um familiar, um religioso, um digital, dentre outros.

Vale destacar que apesar do mundo moderno requerer do cidadão nível bem amplo de letramento, nem todos o possuem. Assim, mais uma vez, evidencia-se que a condição de escolarização não é sinônima de letramento.

3 Metodologia

A metodologia adotada para a execução deste trabalho foi a de uma pesquisa exploratória, de base qualitativa, cujo corpus trabalhado é constituído de dois eventos sociais de letramento, envolvendo práticas de leitura e produção escrita, quando da elaboração de listas de compras, com base em encartes divulgados em jornais, pelos supermercados, aqui, A e B, ambos em Teresina, Piauí.

A elaboração dessas listas de compras foi realizada por dois sujeitos, em momentos distintos, sendo duas empregadas domésticas, uma portadora de escolarização correspondente ao ensino fundamental incompleto, portanto, com o domínio formal da leitura e da escrita, aqui denominada S1; a outra sem qualquer formação escolar, aqui denominada S2.

Os sujeitos, conforme depoimento oral, exercem sua profissão há pelo menos dez anos e costumeiramente auxiliam suas patroas nessa tarefa de elaboração de listas de compras.

S1 - (52 anos, 4 filhos, 6 pessoas em casa, trabalha há 8 anos no atual endereço); S2 - (38 anos, 3 filhos, 5 pessoas em casa, trabalha há 10 meses no atual endereço), ambas residem em Teresina, e ganham um salário mínimo, e com o salário que ganham, ajudam nas despesas de casa, tais como nas compras de produtos alimentícios. (Informações fornecidas pelos sujeitos em conversa antes da realização de cada evento).

S1 e S2 disseram que costumam constantemente ajudar as suas respectivas patroas, sendo que S2 disse que não somente ajuda na composição da lista de compras, como também ajuda a filha da patroa nas compras de supermercado, pois apesar de não ter estudado, aprende muito nessas ocasiões.

3.1 Processo de coleta de dados

O processo de elaboração das listas consistiu basicamente em apresentar aos sujeitos já identificados, em momentos diferentes, os encartes de supermercados também já identificados e solicitar que relacionassem os produtos necessários ao seu próprio consumo doméstico, durante uma semana, levando em consideração os aspectos econômicos e respeitados os salários, portanto, deveriam relacionar os produtos de preços mais acessíveis.

Os comandos foram dados, no sentido que as listas deveriam ser feitas separadamente por supermercado, como também feitas em momentos distintos, de forma que os sujeitos não se encontrassem durante a realização dos eventos. As condições oferecidas para os sujeitos foram as mesmas. A escolha dos sujeitos se deu de forma aleatória, respeitando, apenas a facilidade de acesso às mesmas.

Na ocasião da abordagem aos sujeitos da pesquisa, foi-lhes esclarecido o objetivo do trabalho, como também foram oferecidas garantias de que os eventos tinham uma função social de caráter científico.

S1 – ao receber os encartes dos dois supermercados, inicialmente demonstrou um nervosismo, uma ansiedade, ficou aflita e inquieta. Aos poucos foi se acalmando e passou a relacionar os produtos, após uma minuciosa comparação entre os dois encartes. Demorou aproximadamente quarenta minutos para a realização do evento, o qual será posteriormente analisado.

S2 – recebeu as mesmas informações, lhe foram oferecidas as mesmas condições físicas e materiais. Inicialmente, começou a comparar os produtos em oferta nos dois encartes calmamente, sem esboçar qualquer sintoma de aflição ou nervosismo. A seguir começou a copiar os nomes dos produtos e os respectivos preços. Vale ressaltar que elaborou apenas uma lista, ou seja, copiou os preços apenas de um dos dois supermercados. Demorou aproximadamente trinta minutos.

Vale ressaltar que durante a realização dos eventos, o pesquisador não interferiu em momento algum nas atividades ali realizadas, manteve-se afastado do local, apenas observando os procedimentos que ali ocorriam.

4 Análise dos eventos e1 e e2

Aqui será chamado E1 o evento realizado por S1 e E2 o evento realizado por S2; LA a lista de produtos do Supermercado A e LB a lista de produtos oferecidos pelo Supermercado B.

Inicialmente S1 escolheu para realização de seu evento de letramento, LA (composição de sua lista de compra), apenas dez produtos, seguindo rigorosamente a ordem de distribuição dos produtos no encarte.

Do ponto de vista ortográfico, S1 domina o código linguístico, respeitado seu nível escolar. Do ponto de vista da coordenação motora, percebe-se que S1 não tem domínio, não escreve linearmente. Parece não ter a consciência da necessidade do uso do símbolo da moeda brasileira, o real R\$, uma vez que não usou o símbolo R\$ nos primeiros quatro itens da lista, contudo, a partir do quinto produto usa o símbolo nos demais.

A escolha dos produtos de S1 segue a critérios que parece não ter levado em conta às suas próprias condições financeiras, ou quem sabe, os encartes não continham os produtos que suprissem as necessidades daquele momento, considerando que a escolha de produtos como bobó de camarão, cujo preço é R\$ 25,00 o quilo, linguiça calabresa defumada da Sadia, que custa R\$ 8,49 o quilo, arroz a grega R\$ 1,19, apenas cem gramas, dentre outros produtos. Talvez estes, não sejam produtos consumidos costumeiramente por aquela família. É provável que S1 não tenha lembrado de que se a lista fosse realmente comprada seria paga com o salário dela própria e certamente gastaria grande parte de seu salário para uma compra destinada ao consumo de uma semana e que provavelmente não supriria às necessidades básicas da família.

Ficou evidente que durante a realização do evento, S1 comparava os encartes e ao definir o produto que iria escrever na lista, o fazia de uma só vez, demonstrando que não copiava, mas escrevia mesmo, como se dominasse o código linguístico, o que se pode comprovar pela própria lista, que salvo alguns deslizes, como a falta da cedilha no c, da palavra açúcar, quase não há incorreções ortográficas. É perceptível a preocupação de S1 em colocar a vírgula entre os algarismos representativos dos valores dos produtos listados, demonstrando, assim, total conhecimento dos aspectos matemáticos e que são indispensáveis para a compreensão dos valores.

No que se refere ao evento LB – lista de compras do supermercado B, S1 escolheu apenas sete produtos, a exemplo da outra lista, seguiu o mesmo padrão ortográfico, negligenciando o símbolo da moeda em apenas três itens, como se pode ver na figura 1.

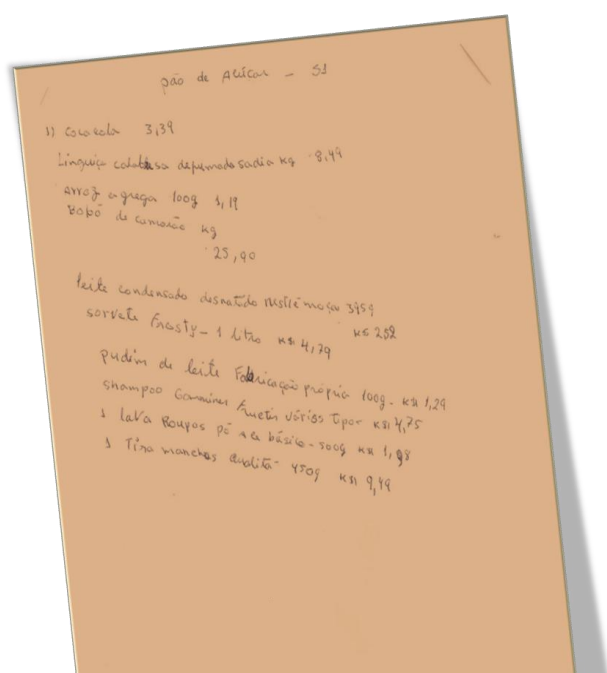


Figura 1. Lista de compras, elaborada por S1

Vale ressaltar que S1 se preocupou em oferecer muitas informações nas relações, ou seja, detalhou muito, escreveu o nome da marca do produto, a quantidade, além do preço. Em relação à utilidade dos produtos e o fato de serem ou não produtos mais acessíveis, embora tenha relacionado produtos bem mais populares, mesmo assim, relacionou produtos de marcas caras como é o caso do desodorante Dove, maionese Hellmans, quando há produtos de outras marcas e que são menos caros.

Um fato que chamou a atenção do pesquisador foi que produtos em promoção e considerados de primeira necessidade como carne, frango, peixe e outros não foram listados por S1. Este fato levou o pesquisador a inferir que S1 não entendeu a proposta do trabalho, ou não tem o hábito de elaborar lista de compra em sua casa, ou em última hipótese, não levou a sério o que se propôs fazer, apesar da conversa do pesquisador antes da realização do evento.

Outro ponto que chamou a atenção do pesquisador foi o fato de ter-se dito que as compras seriam destinadas ao consumo de uma semana e mesmo assim, a quantidade de produtos não é suficiente para o consumo durante o período estipulado, sobretudo, pela quantidade de pessoas existentes na casa, ou seja, seis pessoas.

Segue-se a análise do evento E2 do sujeito S2, conforme a figura 2, cuja lista foi elaborada a partir do encarte LA. É bom lembrar que S2 nunca frequentou qualquer escola formal.

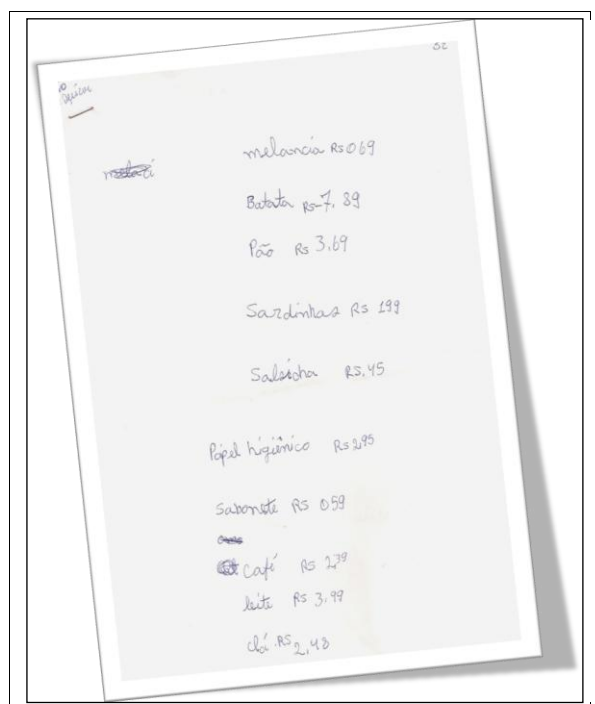


Figura 2. Lista de compras, elaborada por S2

Inicialmente, observa-se que S2 seguiu a distribuição dos produtos da lista. Ao listar os produtos deixa grande espaço entre os nomes de um produto e outro. Percebe-se que a letra é bem firme e bem linear, o que demonstra firmeza ao escrever, ou seja, ao copiar. A noção de cópia é demonstrada a partir do momento em S2 não escreve as palavras de uma vez, mas copia letra por letra, como se fosse um desenho, razão pela qual às vezes copia o formato da letra tal como está no encarte, sem apresentar sua própria letra.

É perceptível que S2 não acrescenta maiores informações no que se refere à marca do produto, quantidade, tamanho, dentre outros aspectos necessários para identificar cada produto como mais barato. Observa-se, ainda, que em alguns valores dos produtos, S2 não usa a vírgula entre os algarismos, dificultando, portanto, a identificação precisa do preço. Outro ponto observado é que S2 parece não ter noção de plural, visto que coloca sardinhas (plural), em cujo preço, sem vírgula entre os algarismos não fica evidente se o valor correspondente a R\$ 1,99 é apenas de uma lata de sardinha ou de mais de uma.

Como se pode observar a última palavra da primeira folha não é possível se identificar que produto é, acredita-se que seja chá, contudo não ficou claro se após o c, há um l ou h. A exemplo de S1, S2 elaborou uma lista pequena, apenas contendo quatorze itens e como não colocou as quantidades não é possível se saber se é o suficiente para o consumo de uma família de cinco pessoas durante uma semana. Também a exemplo de S1, S2 não listou produtos essenciais como carne, frango, peixe, mais baratos, optando por calabresa, salsicha, dentre outros produtos menos caros.

Outro fato que chamou a atenção do pesquisador foi que em um determinado momento da

realização do evento, elaboração da lista, S2 disse que no encarte do Supermercado A havia produtos que eram de venda exclusiva daquela casa comercial, mostrando um símbolo que indica exclusividade.

5 Considerações finais

Desse modo, pode-se perceber que mesmo em simples eventos como estes o letramento acontece. Analisando-se comparativamente os dois eventos E1 e E2 e tendo em vista que S1 é portadora de escolarização formal, ensino fundamental incompleto e S2 não passou pelo processo formal de escolarização, ambas possuem um razoável nível de letramento, destacando-se que S2 justificou as razões de não ter relacionado os produtos do Supermercado B, como também informou ao pesquisador que alguns produtos mesmo que quisesse comprar em outro supermercado não os encontraria, pois eram de venda exclusiva do supermercado A, fato desconhecido pelo pesquisador, embora tendo costume de comprar naquela casa comercial.

Dessa forma, e tendo em vista que o mundo moderno requer do cidadão um nível elevado de letramento, nos últimos anos tem-se percebido uma preocupação dos estudiosos da linguagem no sentido de ampliar a noção de letramento a todos os cidadãos, independentemente das condições de escolarização. Assim, pode-se perceber que em simples eventos sociais e integrantes do cotidiano de quaisquer pessoas, o letramento acontece.

Referências

- ANDRADE, Maria Margarida e HENRIQUE, Antônio. **Língua Portuguesa, noções básicas para cursos superiores**. São Paulo, SP: Atlas, 2007.
- HEATH, Shirley B. Protean Shapes In: literacy events: ever-shifting oral and literate traditions. In: D. Tannen, ed. **Spoken and Written language exploring orality and literacy**. Norwood, N. Y. Ablex. 1982.
- KLEIMAN, Ângela B. (org.). **Os significados do Letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008a.
- _____. **A formação do Professor, perspectiva da Linguística Aplicada**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008b.
- KLEIMAN, Ângela B. e MORAES, Sílvia E. **Leitura e Interdisciplinaridade, Tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.
- LOPES, Iveuta de Abreu. **Cenas de Letramento Sociais**. Recife, PE, Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPE, 2006.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros Textuais & Ensino**. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva, e al. (orgs.). Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita. Atividades de retextualização**. São Paulo, SP, Cortez, 2001.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e Letramento**. São Paulo, SP: UNESP, 2004.
- ROJO, Roxane. **Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo, SP: Parábola, 2009.
- SOARES, Magda B. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006.
- STREET, Brian V. **Cross Cultural Approaches to literacy**. Cambridge: Cambridge University press, 1993.
- TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. São Paulo, SP: Cortez, 2004.

_____. **Adultos não-alfabetizados em uma sociedade letrada.** São Paulo, SP: Cortez, 2006.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente.** São Paulo, SP: Martins Fontes, 2000.